



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Univali – 5 a 6/9/2024

## **Desinformação e as Percepções de Estudantes da Emeb Celina Fialho Bezerra Sobre os Ataques em Escolas No Brasil<sup>1</sup>**

Thiago Cury LUIZ<sup>2</sup>  
Juliane SILVA SOARES  
Universidade Federal de Mato Grosso, MT<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem o objetivo de discutir uma proposta de pesquisa de Mestrado a ser desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGCOM/UFMT), entre 2024 e 2026. Os parâmetros metodológicos, além da pesquisa bibliográfica visando a este paper, é de desenvolver uma pesquisa-ação educacional, por meio de oficinas de memes com estudantes da EMEB Celina Fialho Bezerra. Com isso, abordando a desinformação associada aos ataques em escolas no Brasil no ano de 2023, esperamos compreender o impacto do fenômeno dos ataques junto às crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educomunicação; Letramento Digital; Memes; Desinformação.

### **INTRODUÇÃO**

Baseando-se em Calixto (2017), a concepção de memes teve ressignificações: “antes entendidos como unidades propagadoras da cultura, os memes passaram a ser classificados como expressões narrativas construídas em formas de montagens, compartilhadas on-line e que, rapidamente, se difundem nas redes sociais” (Calixto, 2017, p. 47-48), além de serem intertextuais, “[...] pois se relacionam de forma complexa com as linguagens audiovisuais, referenciando temas da atualidade ou acontecimentos marcantes” (Idem, p. 48).

A desinformação sobre ameaças de ataques em escolas brasileiras no dia 20 de abril de 2023, em referência ao massacre de Columbine, nos Estados Unidos, que resultou em 15 mortos em uma escola no estado do Colorado e que completou 24 anos em 20 de abril de 2023, ganhou as redes sociais de tal maneira a gerar uma intensa

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. <sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de Comunicação e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: [thiago.luiz@ufmt.br](mailto:thiago.luiz@ufmt.br). <sup>3</sup> Professora da rede municipal de ensino e mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: [julianeguinho@gmail.com](mailto:julianeguinho@gmail.com).

circulação de áudios e vídeos disseminando pânico. Nem sempre, nessas mensagens, se consegue separar o falso do verdadeiro, diante da velocidade de propagação das informações, deixando preocupados profissionais da educação, autoridades e familiares de estudantes.

A reportagem publicada por Granchi pela BBC News Brasil, em abril de 2023, intitulada “Os fatores que contribuem para ataques em escolas” (Granchi, 2023), mostra a mudança na forma de socialização dos jovens intensamente intermediada pelas redes sociais, comunidades que propagam ideologias criminosas, cultura armamentista, exposição de detalhes dos crimes, expondo assim a falta de suporte nas escolas e suas fragilidades na segurança. Ao mesmo tempo, houve uma circulação de memes sobre o acontecimento dos ataques em várias plataformas.

No G1, em matéria escrita por Leite (2023), uma pesquisa realizada pela Universidade Estadual de Campinas mostra que o Brasil teve pelo menos 23 ataques violentos a escolas desde 2002. Dados importantes nos levam a refletir que esses acontecimentos estão mais próximos do que imaginávamos. Esse problema identificado no contexto dos ataques nas escolas brasileiras, nos impulsiona a discutir o assunto da comunicação e educação, os discursos e representações das ideias que circulam na sociedade sobre desinformação e a possibilidade de utilizar os memes como expressões narrativas pelos jovens.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar as bases conceituais e metodológicas da pesquisa de Mestrado, a ser realizada entre 2024 e 2026, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGCOM/UFMT). O estudo envolverá estudantes da Escola Municipal de Educação Básica Celina Fialho Bezerra na elaboração de memes para combater a desinformação acerca da violência nas escolas.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Mídias digitais e possibilidades pedagógicas**

Para Calixto (2017, p. 42) “pensar os movimentos em redes digitais é para a Educomunicação, portanto, entender as plataformas digitais como espaço de relações sociais”. Ele explica ainda que abordar isso junto ao público infanto-juvenil “implica compreender que tratamos das dinâmicas culturais dos jovens sob novos parâmetros

comunicacionais, como novas modalidades temporais e de espaço que reconfiguram o cotidiano de todos.

É preciso mesclar os recursos a serem utilizados para que o estudante consiga desenvolver as habilidades e competências necessárias na formação para a vida. Ao se aproximar do cotidiano e de uma linguagem (como o meme) presente na vida do discente, é possível que o mesmo desenvolva várias habilidades e competências relacionadas aos letramentos digitais, além de apresentar uma prática libertadora: “quando a sala de aula é realmente engajada, ela é dinâmica. E fluida. Está sempre mudando” (hooks, 2013, p. 207).

### **Educomunicação para combater a desinformação**

Segundo Brito, Senra e Luiz (2021, p. 2), o termo educomunicação se refere a “um campo de ação emergente na interface entre tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se hoje como um excelente caminho de renovação de prática sociais que objetivam ampliar as condições de expressão” para uma educação democrática e inclusiva, uma concepção de ensino-aprendizagem que permite às pessoas de uma localidade levarem para fora aquilo que lhes é caro, ou seja, compartilhar experiências e conhecimentos.

A partir de Citelli (2019, p. 14), entende-se “a educomunicação por meio de estratégias multi-inter-transdisciplinares, diálogos e encontros (e possíveis desencontros) da comunicação, uma dimensão social estratégica na relação com a educação”, por meio das suas diferenças, tendo a responsabilidade de aprimorar pesquisa e processos de transformação social no sentido de considerar os diversos conhecimentos da vida, disciplina e diálogo da educação e comunicação.

Segundo Ferrari (2020), a desinformação é o termo mais amplo para nos referirmos a qualquer tipo de conteúdo falso, impreciso, tendencioso, distorcido ou fora de contexto, criado de forma intencional ou não. Para enfrentar a desinformação, é necessário que a escola ensine as crianças e jovens a construir o entendimento crítico e reflexivo das informações que recebe a todo momento. No campo da comunicação, é imprescindível, para se pensar na escola, o desenvolvimento de um conjunto de habilidades da educação midiática, ler o mundo de maneira reflexiva e participar dele, tendo renovações de práticas pedagógicas dos professores e do aprendizado do estudante.

A partir de Calixto (2017), as possibilidades educacionais, junto ao

cotidiano juvenil, são diversas, mesmo que os memes não sejam discutidos em sala de aula, há os possíveis desdobramentos no universo escolar, já que as redes digitais são importantes elementos na sociabilidade de crianças e adolescentes. A comunicação na escola permite partilhar informações, relacionamentos e desenvolver habilidades escritas, orais e de interpretação para distintas plataformas.

### **PROPOSTA METODOLÓGICA**

Para este paper, a pesquisa bibliográfica é o método condutor. Ela anseia identificar e selecionar informações sobre os eixos que sustentam o estudo. De acordo com Stumpf (2009, p. 51), “por vezes, trata-se da única técnica na elaboração de um trabalho acadêmico”. O trabalho de revisão da literatura é importante, para além de elaborar o problema de pesquisa, para ajudar na interpretação das informações levantadas na fase empírica da investigação (Stumpf, 2009).

Para a pesquisa de campo, a partir de uma vertente de pesquisa qualitativa, propõe-se o uso da pesquisa-ação (Franco, 2005), com o objetivo específico de entender o meme como objeto de ensino-aprendizagem a partir do contexto de vida desses estudantes.

A realização de oficinas educacionais pode se manter no sentido de compreender que algo que pode ser criado por qualquer pessoa pode espalhar desinformação, que através de uma pergunta ou curiosidade investigue e construa sua própria trilha em direção ao conhecimento. Uma primeira oficina pode possibilitar a coleta de dados para planejar melhor a pesquisa-ação e o planejamento de observação participante em oficinas posteriores. Corrêa (2018, p. 63) explica que

A pesquisa-ação leva em consideração a descrição de situações concretas por meio de observações e ações em meios sociais, sem, contudo, desprezar a pesquisa teórica, sem a qual não teria sentido. Lembrando que, por ser uma pesquisa qualitativa, a pesquisa ação conferirá aos dados obtidos e observados sempre um caráter descritivo e rico em significados, considerando contexto/ambiente natural em que se desenvolve a investigação.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, iremos fazer o primeiro contato com a escola, com as turmas do 5 ano em roda de conversa na sala de aula para conversar sobre a adesão ao projeto, explicar sobre as mídias digitais, conhecer quais plataformas digitais



(redes sociais, aplicativos, sites, etc) tem acesso, explicando sobre a importância de saber “ler o mundo” por meio das imagens, vídeos, memes, o letramento digital.

Na próxima oficina será feita a retomada do assunto da oficina anterior, contextualização do meme, apesar da facilidade de elaborar, a linguagem simples, os memes oferecem diversos significados, interpretações para exploração de diversos assuntos. Será feita a separação por grupo de trabalhos para discutir e responder sobre os possíveis questionamentos: o meme tem algum argumento científico? Como é a escrita (usa ironia, frases curtas, longas, é de fácil entendimento)? Do que fala este meme? Como o meme é transmitido? Esse meme zomba de algum personagem ou acontecimento real? Esse meme contribui para a disseminação do *bullying* e preconceito?

Em um próximo encontro, a turma será dividida em grupos de trabalho e, em seguida, daremos início à reflexão sobre o período em que as escolas sofreram ataques, explicar sobre as fontes confiáveis nas mídias, sobre o contexto daquele período, as reações e interpretações provocadas pelo vídeo e imagens exibido sobre assunto e serão levantadas as questões: o que você acha que aconteceu neste período na escola? Você se sentiu com medo? E a sua família, o que pensou? Como ficaram sabendo de tantas informações? De quem receberam essas informações? As informações são de fontes confiáveis (como site da polícia, jornal, reportagens de televisão, da escola?).

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Ainda na fase de cumprimento dos créditos obrigatórios no Mestrado, para que, em 2025, façamos a pesquisa empírica, este trabalho teve o objetivo de colocar em discussão as bases teóricas e as referências metodológicas da investigação, que se encontra em seu estágio inicial.

A partir da pesquisa bibliográfica, notamos que é possível promover a intersecção entre Educomunicação e combate à desinformação, por meio de memes pensados e elaborados pelos próprios estudantes.

Com a apresentação deste resumo e outros tensionamentos em espaços acadêmicos, esperamos consolidar os eixos teóricos e o arcabouço metodológico para a submissão da proposta ao Comitê de Ética em Pesquisa e posterior ida a campo.

## REFERÊNCIAS

BRITO, M. C. R. .; SENRA, R. E. F. .; LUIZ, T. C. Educommunication and connections in a school in the periphery. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e460101220674, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20674. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20674>. Acesso em: 03 jun. 2024.

CALIXTO, Douglas de Oliveira. **Memes na internet**: entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a ‘zoeira’ nas Redes sociais. 2017. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. DOI: 10.11606/D.27.2017.de-01112017-102256.

CITELLI, A. O.; SOARES, I. de O.; LOPES, M. I. V. de. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 15 out. 2023.

CORRÊA, G.C.G.; CAMPOS, I.C.P.; ALMAGRO, R.C. PESQUISA-AÇÃO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA DE PESQUISA QUALITATIVA. **Ensaios Pedagógicos** (Sorocaba), vol.2, n.1, jan./abr. 2018, p.62-72. Acesso em 15 out 2023

FERRARI, Ana Claudia; OCHS, M.; MACHADO, D (orgs.). **Guia da Educação Midiática**. São Paulo : Instituto Palavra Aberta, 2020.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 483-502, 2005.

GRANCHI, G. **Os fatores que contribuem para ataques em escolas, segundo especialistas** (2023). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cn0610zm35vo>. Acesso em: 03 jun. 2024.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade/tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

LEITE, I. **Estudo inédito mostra que Brasil teve pelo menos 23 ataques violentos a escolas desde 2002** (2023). Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/andreia-sadi/post/2023/03/27/estudo-inedito-mostra-que-brasil-teve-pelo-menos-23-ataques-violentos-a-escolas-desde-2002.ghtml>. Acesso em: 03 jun. 2024.

LUIZ, Thiago Cury.. Desinformação viralizada: o falseamento da realidade durante a pandemia de coronavírus. In: Seminários de Pesquisa em jornalismo investigativo, 2020. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em jornalismo investigativo**, 2020. Disponível em: [https://seminario.abraji.org.br/wp-content/uploads/2023/04/artigo\\_completo.pdf](https://seminario.abraji.org.br/wp-content/uploads/2023/04/artigo_completo.pdf). Acesso em: 03 jun. 2024.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 6  
47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Univali – 5 a 6/9/2024

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). In: **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas: 2009.